

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM LEITURA E ESCRITA PARA ADOLESCENTES COM DISLEXIA EM CONTEXTO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Gomes da Costa¹
Claydianne dos Santos Freitas²
Hellen França Alcantara³
Cíntia Alves Salgado Azoni⁴

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de um relato de experiência de uma estudante do quinto período do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuando em uma intervenção pedagógica em leitura e escrita para adolescentes com dislexia em contexto clínico. A intervenção foi desenvolvida a partir da observação de demandas dos escolares atendidos no laboratório de pesquisa com o público supracitado. Além disso, para a elaboração da intervenção, foi realizada a leitura dos relatórios de avaliação fonoaudiológica, que mostraram a necessidade do suporte pedagógico para intervir nas dificuldades em leitura e escrita, destacando principalmente os adolescentes com o diagnóstico tardio.

A leitura e a escrita são habilidades utilizadas em todo o percurso da vida humana. A criança é um sujeito ativo do próprio processo de aprendizagem dessas habilidades (MARCUSCHI, 2001, p.112). O período de alfabetização é de suma importância para consolidação neural da aprendizagem que envolve os marcos do desenvolvimento, conhecido como um processo permanente e contínuo (SOARES, 1985,p.20). No entanto, durante o processo de alfabetização, o aluno pode apresentar dificuldades na aquisição da leitura e escrita decorrente de diversos fatores internos e externos envolvendo a apropriação do código escrito, dentre os internos está a dislexia (JOSÉ, COELHO, 2006).

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, vitoria.gomes.118@ufrn.edu.br

² Mestra do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, claydianne.freitas.014@ufrn.edu.br;

³ Doutoranda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, hellennalcantara@gmail.com

⁴ Professor orientador: Pós doutora do curso em Ciências Médicas pela Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP ,cintia.salgado@ufrn.br.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem, de origem neurobiológica, identificada pela dificuldade persistente na precisão e fluência na leitura (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Ao tratar da dislexia, afirma-se que as dificuldades de leitura e escrita são advindas de déficit no processamento fonológico que afeta outros processamentos das habilidades cognitivas, ocasionado pela má formação ou interrupções nas interligações neurais que conectam zonas anteriores (lobo frontal) com zonas mais posteriores (lobo parietal e occipital) do córtex cerebral (CAPELLINI 2008), resultando em um baixo rendimento escolar esperado pela idade cronológica, escolaridade do indivíduo e potencial intelectual. Nesse cenário, é necessário entender que é ocasionado por fatores genéticos, mas podem ser agravados por fatores pedagógicos, psicológicos e socioeconômicos.

O diagnóstico da dislexia é clínico, é necessário o olhar sensível aos possíveis sinais característicos da dislexia, pois a intervenção feita de maneira precoce (HEINEMANN, 2012), envolvendo a multidisciplinaridade de profissionais, permite a implementação de medidas preventivas para evitar o insucesso escolar (RODRIGUES, CIASCA 2016). Há algumas décadas vem sendo estudado as aplicações e programas de intervenção com habilidades cognitivo-linguísticas que visa minimizar os impactos ocorrentes aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e dislexia, envolvendo profissionais de outras áreas no manejo do planejamento do ensino ou aplicados pelas docentes na sala de aula (SILVA, CAPELLINI ,2012), porém há uma defasagem de materiais na literatura voltado a intervenção pedagógica para a dislexia, principalmente para adolescentes.

Em função dessa questão, a presente intervenção foi pensada e planejada como projeto-piloto. Desta forma, é importante haver uma intervenção pedagógica adaptada para o contexto clínico, visando práticas que trabalhem e desenvolvam as habilidades de leitura e escrita dos indivíduos de forma a estimular os aspectos sociais. Tivemos como principais objetivos, elaborar um projeto e relatar a experiência de uma intervenção pedagógica em ambiente clínico para adolescentes com dislexia do desenvolvimento e verificar seus efeitos na compreensão de leitura e escrita dos escolares. O estudo visa integrar evidências científicas e práticas desenvolvidas no período da intervenção.

Durante a intervenção, o plano pedagógico foi construído sistematicamente para trabalhar as habilidades de consciência fonológica, fluência e compreensão leitora, atenção/concentração e escrita. Ao longo das sessões o plano foi passando por modificações, viu-se a necessidade de explorar estratégias pedagógicas, envolvendo

materiais lúdicos que fossem compatíveis com a idade dos adolescentes. Além disso, como forma de acompanhar as atividades, foi criado portfólio para registros escritos e pastas para contribuir com a leitura e escrita dos participantes com o intuito de proporcionar ao sujeito instrumentos necessários para o desenvolvimento acadêmico.

Nesse ínterim, conclui-se a pertinência e relevância do trabalho mediante ao relato de experiência e aos estudos dos dados realizados durante as sessões de intervenção, entendemos a importância da intervenção pedagógica em leitura e escrita no ambiente intra e extra classe, especificamente em contexto clínico para crianças e adolescentes com dislexia. A linguagem é uma parte essencial do desenvolvimento cognitivo que evolui à medida que a criança interage com o ambiente e assimila as informações, sendo responsável pela organização e estruturação do pensamento infantil (PIAGET, 1969, p.300). Logo, há necessidade de intervir na leitura, escrita e oralidade como forma de estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estudo de caráter qualitativo, texto narrativo de uma estudante de pedagogia, que buscou compreender e acompanhar o planejamento, a execução e os desafios das ações para proporcionar uma efetividade na aprendizagem de adolescentes com dislexia. Tal abordagem é um relato de experiência, uma produção contendo a vivência acadêmica ou profissional por meio de vínculos universitários, sendo a característica principal a descrição (MUSSI ET AL, 2021, pg.1).

A intervenção foi realizada no segundo semestre de 2023, de agosto a dezembro, tendo como ponto inicial o planejamento da intervenção pedagógica, a partir do grupo selecionado definido por diagnóstico, faixa etária e série. Foram selecionados três adolescentes do sexo masculino, diagnosticados pela equipe multidisciplinar com dislexia do desenvolvimento, com idades entre 13 e 15 anos, do oitavo e nono ano do ensino fundamental II.

Na oportunidade se definiu as atividades a serem aplicadas e desenvolvidas nas sessões da intervenção na leitura e escrita iniciando pelo acompanhamento na consciência fonológica através de materiais de suporte pedagógico e adaptações necessárias para facilitar a aprendizagem, proporcionando a efetiva participação do educando.

A pesquisa é baseada na experiência compartilhada e desenvolvida pela coordenadora do laboratório, doutora em Fonoaudiologia, por uma mestra na área da educação e a estudante de pedagogia, desempenhando a função durante a pesquisa no programa da intervenção pedagógica.

A partir de um planejamento semanal bem sistematizado, foram organizadas em 12 sessões, uma vez por semana, com duração de 45 minutos, tendo como foco principal o progresso na aprendizagem com a intensificação de abordagem utilizando os interesses dos participantes. Por consequência, proporcionou uma abordagem leve para conteúdos que exploram as habilidades de consciência fonológica, fluência e compreensão leitora, atenção/concentração e escrita.

As sessões foram realizadas no Laboratório de linguagem escrita, interdisciplinaridade e aprendizagem (LEIA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O material base para utilização foi do Ministério da Educação como “Tempo de Aprender” e “ABC na Prática”. Além disso, a apostila do “Léo no mundo da leitura” e a Técnica de Cloze. A seguir, são descritas as etapas das sessões:

1º Sessão

Apresentação da metodologia para os participantes por meio da explicação e reunião com os responsáveis.

2º Sessão

No primeiro momento fizemos a leitura de um conto, interpretação textual e utilizamos algumas palavras abordadas no pós leitura para identificação silábica.

- Consciência silábica: através da atividade adaptada “hora do lanche” (ABC) e o jogo da plataforma “wordwall”, com auxílio de um computador.
- Identificação de aliteração: jogo na plataforma “wordwall”
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol. I.

3º Sessão

A sessão iniciou com a leitura do gênero textual receita.

- Segmentação silábica: atividade adaptada “repartindo o bolo” por meio da cartilha do Léo.
- Consciência de Rima: Jogo “Tapa Rima” e um jogo com a plataforma de “wordwall”, com auxílio de um computador.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol. I.

4º Sessão

Iniciamos a leitura compartilhada do livro “Pinote o Fracote e Janjão o fortão”.

- Consciência de aliteração: Bingo fonológico com a cartilha do Léo.
- Segmentação silábica: Atividade adaptada “a viagem” utilizando o ABC e o “Rima/Lima”
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol.II.

5º Sessão

- Consciência de rima: 2 jogos pela plataforma “wordwall”, com auxílio de um computador.
- Fluência fonêmica: atividade adaptada “Doutora Inventora” através da cartilha do Leo.
- Identificação fonêmica: “Boquinhas” pela mesa de jogos do laboratório.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol II.

6º Sessão

- Isolamento de sons: atividade adaptada “Ouve e descobre o som” do ABC na prática.
- Consciência explícita do fonema em posição: Atividade adaptada “dominando o dominó” da cartilha do Leo.
- Identificação Fonêmica: “Pula macaco” com palavras separadas para abordar a temática.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol III.

7º Sessão

- Síntese dos sons: atividade adaptada “bafão” da cartilha do Leo.
- Fusão fonêmica: atividade da “corrida de sons” com abc na prática.
- Segmentação fonêmica: dois jogos com plataforma “wordwall”, com auxílio de um computador.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol. III.

8º Sessão

A sessão iniciou utilizando a leitura com o gênero textual notícia.

- Fusão fonêmica e substituição fonêmica: Atividade adaptada “Som a som” do ABC.
- Segmentação fonêmica: “Cometas fonológicas” da cartilha do Leo.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol IV.

9º Sessão

A sessão iniciou utilizando o gênero textual instrução.

- Adição fonêmica: atividade adaptada “Piano dos sons” (ABC).
- Contagem fonêmica e substituição fonêmica: 2 jogos da plataforma “wordwall”, com auxílio de um computador.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol IV.

10º Sessão

- A sessão foi voltada para revisão dos assuntos já abordados nas sessões, utilizando a sílaba, aliteração e rima.
- Leitura coletiva com o gênero textual notícia identificando no texto, divisões silábicas das palavras selecionadas e das rimas. Para trabalhar com as rimas utilizamos o catálogo do Leo com o “jogo da velha de rima”. Depois desse momento, utilizamos “qual som mais se repete” do (abc).
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol V.

11º Sessão

Iniciamos a leitura com o gênero textual carta e seguimos com a rima utilizando palavras do texto

- Identificação fonêmica: atividade “tapa rima”.
- Síntese do som: Atividade adaptada “Sons do tesouro” ABC.
- Leitura e interpretação textual: Técnica de Cloze, vol V.

Esses materiais foram adaptados para o contexto da idade dos participantes e compartilhados antecipadamente com a monitora do programa de intervenção, possibilitando indicações prévias, revisão de abordagem e preparação para o assunto ministrado na sessão da intervenção.

Além disso, para contemplar uma leitura ativa durante todo o período da intervenção foi criado materiais autorais como portfólio para fazer o acompanhamento do aluno nas atividades escritas. Produção de revistas para abordar os gêneros textuais e a utilização da “geladeiroteca” para unificação da leitura dos participantes e proporcionar ao leitor o interesse aos gêneros literários. Por fim, a elaboração de materiais para domicílio como maneira de colaborar com a consolidação da intervenção intermediada pelos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as ações realizadas no programa de intervenção em leitura e escrita para adolescentes com dislexia, exposto neste trabalho, é possível concluir, com o desenvolver das práticas pedagógicas interventivas no contexto clínico para a dislexia, que o mesmo surtiu efeitos positivos na consciência fonológica, na leitura e escrita destes jovens.

No início das sessões foi evidenciado as dificuldades persistentes na rima e aliteração, que com o passar das sessões foram menos frequentes, uma vez que ao envolver a ludicidade as crianças e adolescentes mostram gosto especial pelas repetições, aliterações, assonâncias e onomatopeias (COELHO,2002,p.221). Durante todo o processo da intervenção pedagógica, os jovens foram acompanhados de maneira individual, por meio dos seus relatórios, evidenciando os acertos nas atividades, os erros recorrentes, as incompreensões, conjuntos de dificuldades e acompanhamento na interpretação textual da Técnica de Cloze (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH E SANTOS,2008. OLIVEIRA E SANTOS,2008).

No que se refere às práticas literárias, houve construção e adaptação de materiais para envolver gêneros textuais diversificados com a criação da “Revista LEIA”, feita no laboratório para conseguir unificar as leituras no período da intervenção,contendo textos com temáticas de interesse dos participantes,com objetivos de estimular a linguagem oral,leitura, escrita e funções executivas (FONTES MJO, CARDOSO-MARTINS C,2004. ARMAND ET AL., 2004) Agregando o letramento no processo da aquisição de repertório das palavras, é necessário que os alunos dominem a leitura e escrita e saibam fazer uso dela, incorporando à vida cotidiana (LOPES, VIEIRA, 2012) no conhecimentos científicos e apropriação do contexto social e geográficos pertencentes.

Nesse mesmo viés, ocorreu a criação de um portfólio para o acompanhamento da escrita dos adolescentes (FISCHER,FREY, ET AL.,2008) nas atividades correspondentes nas sessões clínicas de intervenção, acompanhando as atividades feitas em casa a partir do texto motivador da semana correspondente da sessão. Houve a utilização da “geladeiroteca” da clínica com empréstimo dos livros de interesse dos alunos (MANGUEL,2000,p.11) , para contribuir com leituras dos gêneros literários do interesse dos participantes. E como forma de promover e aprimorar a literacia familiar como forma de proporcionar a capacidade de tornar aplicável o uso de habilidades de leitura e escrita na vida cotidiana, tendo a família um papel fundamental,aprimorando a fluência leitora (BORGES, AZONI, 2021).

Os alunos participaram ativamente das sessões de intervenção e em todo tempo, demonstrando motivação para a realização das atividades. Houve um contato específico em que um dos pais dos pacientes relatou a melhoria do desenvolvimento do aluno em sala de aula desde o início da intervenção, com elogios dos professores. Desse modo, foi possível analisar que os pacientes conseguiram compreender melhor e ter mais atenção nos conteúdos, assim como relembrar assuntos já tratados nas sessões abordadas na intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o resultado que as estratégias na intervenção pedagógica tiveram com a equipe interdisciplinar e a literacia familiar no processo da leitura e escrita com pacientes diagnosticados com dislexia. Uma vez que como intervenção pedagógica teve toda uma preocupação para que os pacientes tenham ativa participação das atividades nas sessões e desenvolvimento cognitivo linguístico.

É importante enfatizar o processo contínuo de estimulação e intervenção para um melhor desenvolvimento durante as sessões e na aplicação do material. Os pacientes mostraram ávidos em fazer as atividades propostas e participativas na leitura e na escrita. Outro ponto a se destacar, foi analisado durante o período da intervenção interações sociais entre os participantes, vinculadas para além do ambiente da clínica, promovendo a socialização e contribuindo com uma aprendizagem coletiva.

Diante disso, a temática do presente estudo, intervenção pedagógica em leitura e escrita para jovens com dislexia, contribui para o desenvolvimento efetivo da linguagem escrita dos mesmos. Por fim, este relato de experiência, visa, também, alcançar profissionais da área da educação e saúde para auxiliar na intervenção em crianças e adolescentes com diagnóstico de dislexia ou com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Palavras-chave: Dislexia, Intervenção, Pedagógica, Aprendizagem, Adolescentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. Texto revisado*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARMAND, F.; LEFRANÇOIS, P.; BARON, A.; GOMEZ, M.-C.; NUCKLE, S. Improving reading and writing learning in underprivileged pluri-ethnic settings. *British Journal of Educational Psychology*, v. 74, p. 437-459, 2004.

BECKER, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

BORGES, Monica Teixeira; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Family literacy in preschoolers' linguistic and metalinguistic skill development. *Revista CEFAC*, v. 23, n. 4, p. e2521, 2021.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, V. L. O.; SILVA, C. da; CAPELLINI, S. A. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, p. 799-807, out. 2012.

FISHER, Douglas; FREY, Nancy; LAPP, Diane. Shared readings: Modeling comprehension, vocabulary, text structures, and text features for older readers. *The Reading Teacher*, v. 61, n. 7, p. 548-556, 2008.

FONTES, M. J. de O.; CARDOSO-MARTINS, C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 1, p. 83-94, 2004.

HEINEMANN, Isabella Lencastre; SALGADO-AZONI, Cíntia Alves. Intervenção psicopedagógica com enfoque fonovisuoarticulatório em crianças de risco para dislexia. *Revista Psicopedagógica*, São Paulo, v. 29, n. 88, p. 25-37, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2024.

LÉO NO PLANETA LEITURA [recurso eletrônico]: Consciência fonológica para famílias / Bruna Cardoso Wanderley... [et al.]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Laboratório de Linguagem Escrita, Interdisciplinaridade e Aprendizagem, 2020. Dados eletrônicos (1 arquivo: 25430 KB).

LOPES, Denise Maria de Carvalho Lopes; VIEIRA, Giane Bezerra. Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN; CONTINUUM – Programa de Formação Continuada do Professor para a Educação Básica. Curso de Aperfeiçoamento Infância e Ensino Fundamental de Nove Anos. Módulo III - Linguagem, Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINUUM, 2012.

MANGUEL, Alberto. *Um leitor no Bosque do Espelho*. In: No Bosque do Espelho – Ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAURO, Ana Maria; BITAR, Mariangela. Cloze intervenção em compreensão de leitura: coleção completa. s/d.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 26 jul. 2024.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia*, v. 18, n. 41, p. 531-540, 2008.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. Estudo de intervenção para a compreensão em leitura na universidade. *Interação em Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 169-177, 2008.

PIAGET, Jean; FRAISSE, Paul. *Tratado de Psicologia Experimental: Aprendizagem e memória*. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense, v. 4, p. 300, 1969.

PIAGET, Jean; FRAISSE, Paul. *Tratado de Psicologia Experimental: Linguagem, comunicação e decisão*. Rio de Janeiro: Forense, v. 8, 1969.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias. Brasília: Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Alfabetização - Sealf, 2021.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista Psicopedagógica*, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-848620160001000100&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jul. 2024.

SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Correlação entre habilidades cognitivo-linguísticas em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Revista Psicopedagógica*, São Paulo, v. 29, n. 89, p. 183-193, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2024.

SALGADO, C. A.; CAPELLINI, S. A. Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 20, n. 1, p. 31-36, jan. 2008.

SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. *Cloze - Um instrumento de Diagnóstico e Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.



SHAYWITZ, S. E.; MORRIS, R.; SHAYWITZ, B. A. The education of dyslexic children from childhood to young adulthood. *Annual Review of Psychology*, v. 59, p. 451-475, 2008.